

# HISTÓRIAS DO BREUSIL E O RITUAL/CERIMÔNIA DE PASSAGEM PELA LINHA DO EQUADOR

Érica Zíngano, Cid Ottoni Bylaardt

Esta comunicação analisará alguns aspectos do "ritual/cerimônia" de passagem pela Linha do Equador, que acontece no "meio" do livro Opisanie Świata, publicado em 2013, o primeiro "romance" da escritora gaúcha Veronica Stigger. Esse título, Opisanie Świata, que à primeira vista pode parecer um pouco estranho, foi escrito, na verdade, em polonês e se traduz como "descrição do mundo". Ele não é uma invenção da Veronica e faz referência a uma série de gravuras homônimas do artista conceitual polonês Roman Opałka (1931-2011), tratando-se, portanto, de uma apropriação; além de fazer referência ao livro Il Milione [As viagens], de Marco Polo, que também foi traduzido em polonês como Opisanie Świata. Esse "ritual/cerimônia" pela Linha do Equador, que é relatado no livro da Veronica, dialoga com as descrições do biólogo Charles Darwin, no Diário do Beagle, quando ele veio à América no séc. XIX, e com a crônica "Viajando por mar" de Clarice Lispector, já escrita no séc. XX, além de fazer referência ao Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade. Por meio de uma análise comparativa de textos, serão abordadas questões presentes nesse "ritual/cerimônia" que repensam problemas da Colonização, bem como do Modernismo brasileiro, sob o enfoque da contemporaneidade, onde todas essas questões retornam simultaneamente, recontando a História do Brasil, pensado agora como Breusil. Histórias do Breusil.

Palavras-chave: Lit. Brasileira Contemporânea. Relatos de Viagem. Colonização. Modernismo.